

APP-Sindicato: Av. Iguaçu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 | Site: www.appindicato.org.br | Facebook: @appindicato • Presidente: Walkiria Olegário Mazeto
Secretário de Comunicação: Daniel Nascimento Matoso | Secretária Executiva de Comunicação: Cláudia Gruber | Jornalistas: Fabiane Burmester (DRT 4305-PR), Gelinton Batista (MTb 8027-PR), João Paulo Nunes Vieira (DRT 11792-PR) e Luis Lomba (99667/92 - RJ). Diagramador: Rodrigo Romani (DRT 7756-PR) | Assistente Técnico: Luan P. R. de Souza.

Nº 1433

7 de maio de 2025

Invasão do setor privado tira direitos dos educadores e dos estudantes, denuncia dirigente da APP-Sindicato

Secretária Educacional da APP-Sindicato falou a acadêmicos de Pedagogia da UFPR sobre as consequências desastrosas da transferência de recursos públicos da educação para o setor privado

Privatizar escolas públicas rebaixa o financiamento público e o direito à educação. Esse foi o tema da palestra ministrada no final do mês de abril pela secretária Educacional da APP-Sindicato, professora Vanda Santana, para acadêmicos de Pedagogia da UFPR. O evento, organizado pelo Núcleo de Políticas Educacionais (NuPE) em parceria com a APP, desenvolveu a temática da 26ª Semana Nacional em Defesa e Promoção da Educação Pública, proposta pela CNTE em todo Brasil com o tema “Escola Pública Não é Negócio. É Direito!”

“O mercado está interessado em acumulação de dinheiro. É a empresa que precisa lucrar. Para lucrar com escola pública, não lucra com estudante, porque a matrícula é gratuita, eles não têm mensalidade. Lucra-se com o financiamento da educação, que é feito com dinheiro público”, explicou Vanda, acrescentando que essa invasão do setor privado fere o direito à educação, tirando direitos dos educadores e dos estudantes.

A dirigente explicou que são pessoas de fora da educação, de fora do serviço público, mas que agora estão determinando o que se ensina, como se ensina, com qual material e que termo que se ensina. A interferência vai além do pedagógico, direcionando e disputando recursos públicos que deveriam ser aplicados diretamente nos estudantes e na valorização dos professores e funcionários das escolas.

“Eles impõem diretrizes educacionais, necessidades do mercado para dentro da escola. Então a escola perde aquela preocupação com uma formação humana, emancipatória, integral, onde as pessoas tinham a condição de escolher como atuar, o que estudar, o que fazer, como pensar. Essa liberdade, para esse modelo de educação, é desvalorizada porque precisa de sujeitos que sejam suscetíveis aos valores do mercado”, comentou.

Para contextualizar o problema com casos reais, Vanda discorreu sobre os processos que estão acontecendo na rede de ensino estadual do Paraná e que justificam a utilização da expressão de privatização da escola. A professora mencionou desde a terceirização dos funcionários de escolas, a militarização, a contratação de plataformas



Foto: APP-Sindicato

Invasão do setor privado tira direitos dos educadores e dos estudantes, denuncia dirigente da APP-Sindicato.

A secretária Educacional da APP-Sindicato, professora Vanda Santana, falou para acadêmicos de Pedagogia da UFPR sobre as consequências desastrosas da transferência de recursos públicos da educação para o setor privado. A APP-Sindicato orienta os educadores a debaterem nas escolas temas como a importância da escola pública, a relação entre privatização de escolas e fim do direito à educação e a necessidade de valorização para todos os profissionais da educação.

digitais para controle e sem comprovação de eficácia, até eventos mais recentes, como os programas de terceirização da gestão administrativa (Parceiro da Escola) e o anúncio de parcerias público-privadas para a construção de escolas.

Alerta nacional

Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a transferência de recursos públicos para o setor privado fragiliza a gestão democrática e ameaça direitos como piso salarial, planos de carreira e concursos públicos. Além disso, a entidade denuncia a falta de valorização dos professores e a precarização dos funcionários de escola educação.

Paraná

A APP-Sindicato orienta os educadores a debaterem nas escolas temas como a importância da escola pública, a relação entre privatização de escolas e fim do direito à educação e a necessidade de valorização para todos os profissionais da educação.

O Sindicato pede que as atividades sejam registradas em fotos e vídeos e postadas nas redes sociais marcando @appindicato e usando a hashtag #EducaçãoEuApoio. Os educadores devem usar a camiseta da campanha salarial de 2025 ou da campanha “Não Venda a Minha Escola”. Para subsidiar os debates, foi produzida uma cartilha com dados, textos e orientações (o material também está disponível em versão on-line).

PNE: APP defende inclusão da disciplina de educação ambiental nos anos iniciais da escolarização

Implantar a educação ambiental desde os anos iniciais em todas as escolas do Brasil é um dos desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que está sendo debatido no Senado Federal.

Nos debates sobre o PNE realizados na Conferência Nacional de Educação (Conae), em 2023, foi criado um eixo de debates dedicado exclusivamente à educação ambiental, que inclui mudanças climáticas, mas também temas como direito à terra, à demarcação de áreas indígenas, agricultura sem agrotóxicos e segurança alimentar.

Uma das sugestões da Conae é que a educação ambiental não se restrinja à educação básica, mas seja levada também ao ensino superior, estendendo a formação a todas as etapas da educação. Isso possibilitaria formar gerações atentas ao desenvolvimento socioambiental sustentável, partindo do princípio da valorização das terras e culturas tradicionais.

“Precisamos trazer a reflexão de que outro mundo é possível, com desenvolvimento sustentável para garantir a vida com qualidade no planeta, mas também pensar a escola dentro de uma política socioambiental sustentável”, aponta Vanda Santana, secretária Educacional da APP.

A educação ambiental em sala de aula é a garantia de formação de estudantes conscientes e possibilitará a criação de políticas de Estado na perspectiva da sustentabilidade, destaca Vanda. Ela defende que o PNE estabeleça a educação ambiental desde os anos iniciais, favorecendo a criação de consciência entre os alunos. “É um meio de possibilitar uma visão mais ampla de meio ambiente para os estudantes”, resume a dirigente Vanda.

Receba notícias da APP no seu Whatsapp ou Telegram

Faça parte da Rede APP e fique sempre informado(a)! Acesse o QR code ao lado para mais informações:

